

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DO POVOADO BARRO NEGRO, PORÇÃO NORDESTE DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO DO DANTAS

Santos Neto, R.G.S.¹; Falheiros, M.O.¹; Franco Neto, E.¹; Borges, C.A.C.¹; Lenz, C.¹; De Liz, J.D.¹

¹Universidade Federal de Sergipe

RESUMO: O Complexo Gnáissico Migmatítico Rio Real-Itabaianinha-Riachão do Dantas representa uma das unidades do Cinturão Salvador-Esplanada-Boquim que está inserido no Cráton São Francisco. Este complexo está localizado entre a região Sul do estado de Sergipe e nordeste do estado da Bahia. São rochas de idade Paleoproterozóicas, formadas e metamorfizadas durante a amalgamação do Cráton São Francisco em torno de 2.0 Ga, durante o Ciclo Transamazônico. Essa região é composta essencialmente por gnaisses ortoderivados, do tipo biotita sienogranito, monzogranitos e anfibolitos, sienogranitos milonitizados, que apresentam graus diferentes de silicificação frequentemente presente nas rochas associadas a influência tectônica, além de gnaisses paraderivados do tipo quartzo-feldspáticos e kinzigitos. O principal objetivo do trabalho foi mapear a área de estudo numa escala de 1:25000 localizado nas proximidades do povoado de Barro Negro, realizados nos dias 12 e 19 de dezembro de 2017, no município de Riachão do Dantas. Onde primeiro foram obtidas informações para o pré-reconhecimento da área estudada e posteriormente foram feitas descrições dos afloramentos e amostras, como também realização de medidas de estruturas relacionadas. Os gnaisses sienograníticos e monzograníticos, além dos anfibolitos ocorrem em áreas esparsas geralmente circundado pelos sienogranitos milonitizados mais frequentes na região. Devido à grande quantidade de neossoma encontrados nesses gnaisses e a ausência de contato nítido com o sienogranito milonitizado, sugere-se que o segundo se formou através da fusão parcial do primeiro. Aflorando na forma de xenólitos inseridos na unidade gnáissica, ocorrem os gnaisses paraderivados, predominado rochas quartzo-feldspáticas e kinzingitos. Além disso, é possível identificar as delimitações dos contatos, observando as mudanças graduais de litologia, em afloramentos encontrados nas porções centro e norte da área, além de ocorrência nas proximidades de Riachão do Dantas. Os Kinzigitos, um dos alvos desse estudo, ocorrem concentrados na porção sudeste da área e ocorrem na forma de blocos em corte de estrada e podem atingir um tamanho máximo de até 2 metros. Essas rochas possuem uma granulometria grossa e composição essencialmente cristais quartzo, feldspatos alcalinos e granada, ocorrendo comumente pirita e grafita, sendo 60% de cristais de quartzo, 30% feldspatos alcalino e 10% de granada, grafita e pirita. Neossomas foram visualizados associados a essas rochas, e da mesma forma que os ortognaisses essa unidade paraderivada também ocorre circundada pelos sienogranitos milonitizados. Estudos de detalhe estão sendo realizados para corroborar as ideias de origem e evolução dessas rochas paraderivadas nessa região.

PALAVRAS-CHAVE: MAPEAMENTO, CGMRIR, KINZIGITO.